

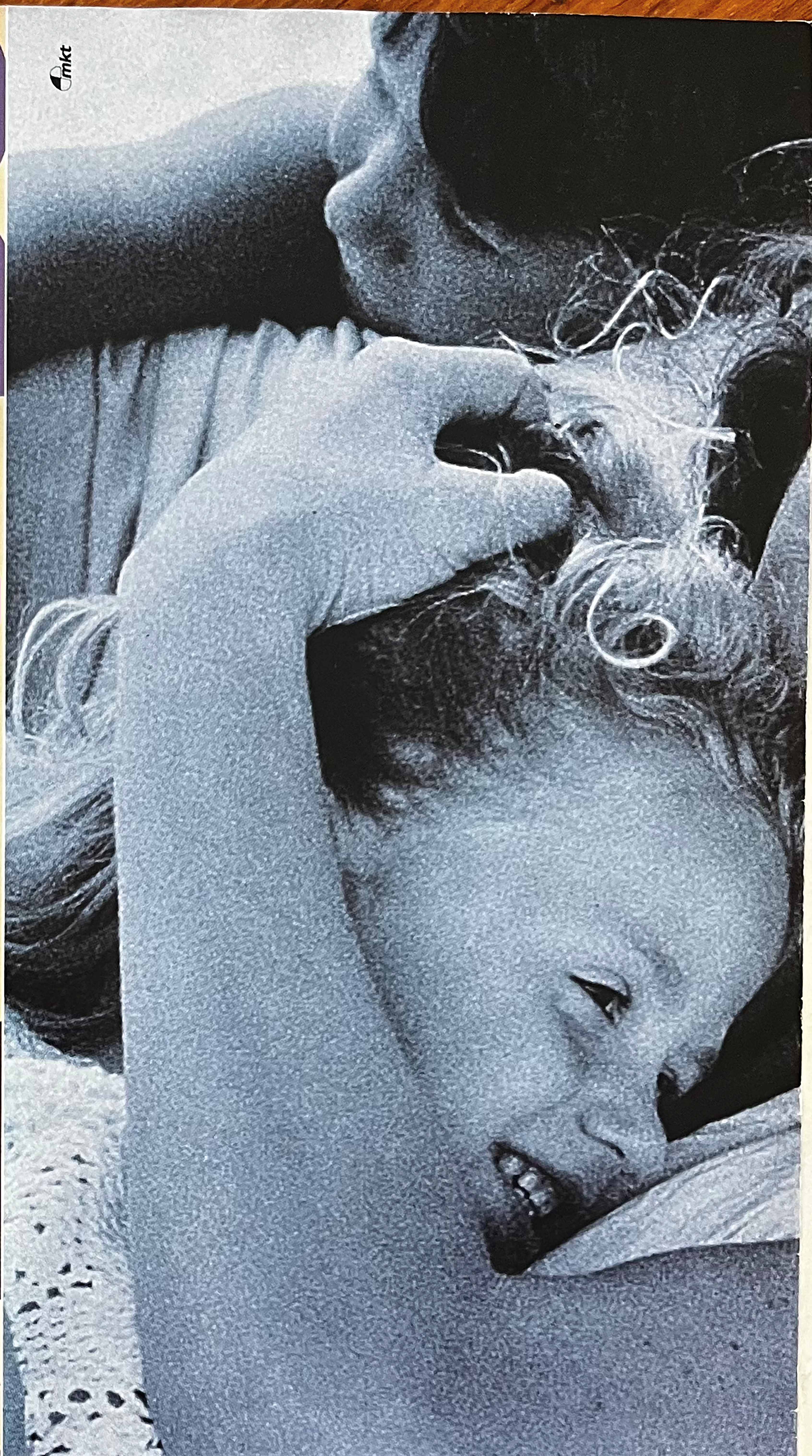
máxima INTER

abre em Lisboa
Museu do Design
a casa de campo
de Sonia Rykiel
dossier completo
quartos de criança

MAIO DE 1999 • PREÇO: 650\$00 ou € 3,25 (IVA INCLUIDO) • BRASIL R\$ 5,80



casas
de família
decorar para se



*Nas
há
para criar boas*

• **Lisboa:** Amoreiras Shopping Center • Rua Ivens • C.C. Carrefour • Av. Guerra Junqueiro • Centro Vasco da Gama • Centro Cultural de Belém • **Cascais:** Av. Válbom • CascaisShopping • **Alcobaca:** Centro de Visitas Atlantis • **Coimbra:** CoimbraShopping • **V. N. de Gaia:** Via Catarina Shopping • **Braga:** Praça Stª Bárbara • **Matosinhos:** NorteShopping • **Aveiro:** Forum Aveiro

novidades

Espreguçadeira
Orgone
Stretch, Marc
Newson, 1992

MUSEU DO DESIGN

Anunciada para o dia 30 de Abril a abertura, no Centro Cultural de Belém, do Museu do Design de Lisboa, logo se colocaram vários países em demanda deste graal: Espanha e Itália não o têm. A colecção criada por Francisco Capelo é composta por 700 peças internacionais e nacionais. Esta colecção encontra o seu início no ano de 1937 e no modernismo. Proporciona-nos, contudo, o recuo histórico necessário para compreendermos as influências e os fenómenos que foram modificando os objectos e a sociedade, durante os anos pobres do pós-Guerra, passando pelo optimismo e fé no futuro dos anos 50 e 60, seguidos pela austeridade dos anos 70, graças ao choque do petróleo, o novo barroco dos anos 80 e o seu dinheiro fácil e o *cool* dos anos 90.

São 160 peças que vão ser expostas neste «museu dinâmico em regime rotativo», segundo palavras da directora do Centro de Exposições do CCB, Margarida Veiga. Permitem leituras cruzadas dentro de períodos base separados por decénios. Todos os anos uma exposição temporária será dedicada a um tema em especial. Muitas das peças a serem expostas são protótipos ou primeiras séries, antes da produção ou da edição definitiva.

A representar o *design* Português, têm o seu lugar já reservado na colecção objectos de Conceição Silva, Daciano da Costa, Siza Vieira, Souto Moura, Filipe Alarcão, Pedro Silva Dias, Tomás Taveira, Fernando Salvador, Francisco Rocha, entre outros. O Museu trabalha muito próximo do Centro Português de Design. Na sua programação incluirá o lançamento de prémios de *Design Jovem*, conferências e exposições. Ainda não faz parte do seu acervo a obra gráfica estando esta relegada para segundas núpcias.

EXPERIMENTA DESIGN 99

Está tudo marcado para o dia 12 de Setembro. A *Experimenta Design 99* é a primeira bienal que tenciona promover o design e tudo à sua volta no nosso país. Os directores do projecto — Guita Moura Guedes e Marco Sousa Santos da ProtoDesign — prometem uma programação que dará a conhecer, em primeira mão, aos portugueses alguns dos grandes nomes internacionais nesta área — entre eles Xavier Mariscal, Ross Lovegrove, Ingo Maurer, Bob Wilson, Konstantin Grcic e Sebastian Bergne. Trata-se de uma dezena de exposições, mais conferências e um seminário integrado nos Cursos da Arrábida. Os pontos de referência das exposições em Lisboa serão durante um mês o CCB, Armazém 7 e o Convento do Beato, entre outros. A principal desta bienal, segundo os organizadores, é promover e fomentar uma cultura do *design*, mostrando em Lisboa 'o estado da arte' actual nesta matéria e as direcções das mais novas tendências. Promovendo o evento, *designers* portugueses estão presentes em grandes feiras de *design* como a de Barcelona e a de Milão. Daqui a dois anos, a segunda edição deveria ter lugar no âmbito de Porto 2001, Capital Europeia da Cultura.

Jarra Neon,
Cecile Page,
1998

1999 é o ano do design em Portugal. Durante anos adormecidos, acordamos agora para um sonho com pernas e motores para andar. O novo Museu do Design, a inaugurar a 30 de Abril no Centro Cultural de Belém é o primeiro grande acontecimento nesta área, seguido em Setembro pela primeira edição de uma nova bienal de design em Portugal, a Experimenta Design 99. São só dois de um número de eventos e edições importantes ligados, este ano, à promoção do design em Portugal.

Portugal design 99

EDITAR E EXPOR

Paralelamente, surgem as primeiras edições totalmente dedicadas ao design e à sua história: Cadeiras, Luzes e Objectos. Contribuição com textos dos próprios artistas, cimentados à volta de um estudo de mestrado orientado por Rui Afonso Santos, da responsabilidade do editor José Manuel das Neves, da Estar Editora. Na sua opinião, «o espaço para o *design* surge a partir do Anuário de Arquitectura de Interiores, para fazer um tratamento individual das peças analisadas». Outras edições incluem Pop, Luxo e Cool, o livro da colecção do Museu do Design, Daciano da Costa - Design e mal-estar, do Centro Português de Design, e a História do *Design* em Portugal a ser lançada pela Estar. Em Maio, contaremos também com a exposição na Fundação Ricardo de Espírito Santo Silva da obra do designer português, Joaquim Tenreiro. Radicado no Brasil, já falecido e quase desconhecido em Portugal, tem um trabalho de grande envergadura em mobiliário, objectos e decoração. Em Maio (dias 7 e 10) também terminam os prazos respectivamente do concurso «Meeting Point - Objectos para o ano zero», no âmbito da *ExperimentaDesign 99*, e das candidaturas para os Prémios Nacionais de Design, organizados pelo Centro Português de Design.



Vaso Rigel,
Marco
Zanini, 1982

Cama Memphis,
Masaroni
Umeda, 1981



Sofá Marilyn,
Studio 65, 1971



Banco
Pratone,
Gruppo
Sturm,
1966

uma viagem pelo design português

AS INSTITUIÇÕES

Centro Português de Design

Recentemente empossados, os novos administradores do Centro Português de *Design* já têm ideias bem definidas para promoverem uma nova dinâmica do design português. Os arquitectos Alcino Soutinho na presidência e Pedro Brandão na vice-presidência tomaram as rédeas do projecto. Alcino Soutinho confirma: «A nossa missão requer a colaboração dos outros parceiros do *design*, estabelecendo os dois sentidos da relação.» Por fim, para Pedro Brandão as expectativas são as melhores. O Centro tem em mãos actividades que vão da participação na *ExperimentaDesign 99*, na colocação de 50 estagiários em empresas, concurso Prémios de Design até a atribuição do Selo de Design e um curso de Pós-graduação em Design Urbano.

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

Na decoração de interiores e tratamento de peças antigas a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva mantém a dianteira. Instalada no Palácio Azurara, junto da Cerca Moura, reúne peças únicas de manufatura portuguesa. Coleccionadas durante anos pelo banqueiro do mesmo nome foram doadas à Fundação, para ser instalada uma escola dedicada às artes decorativas e ao restauro. Hoje em dia rivaliza com as melhores do mundo e tem na sua carteira de clientes, instituições europeias, africanas e americanas. Instalada a colecção riquíssima, o Museu alberga significativos objectos históricos e estéticos da cultura pátria.

IADE

Ao surgir em 1969, o IADE - Instituto de Artes Decorativas estabeleceu um padrão para o ensino do *design* em Portugal. Seguem-lhe as pisadas a ESBAL - Escola de Belas Artes de Lisboa, o Ar.Co e, mais tarde, a Faculdade de Arquitectura de Lisboa. No Porto a Árvore, a ES-BAP e a FAUTP têm o seu papel. A problemática do *design* português? «É uma pescadinha de rabo na boca», diz António Roquete Ferro, director do IADE. Afirmar que os seus alunos estão preparados para responder a estas e outras questões colocadas pelo mercado. Criado para os ajudar na integração na vida profissional: «*Design* implica inovação, criatividade e conhecimentos da concorrência.» Nota ainda «que a indústria depende da sua capacidade e dos seus limites para um conhecimento internacional na multiplicação das peças, através de uma política de *pricing* correcta». Uma das regras está «nas escolas saírem das quatro paredes do edifício».

ICEP

Mais do que descobrir qualidades frente ao assustador mercado global são necessárias estratégias consequentes e afirmativas.

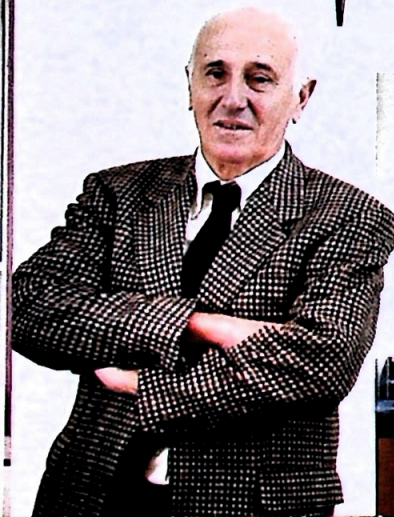
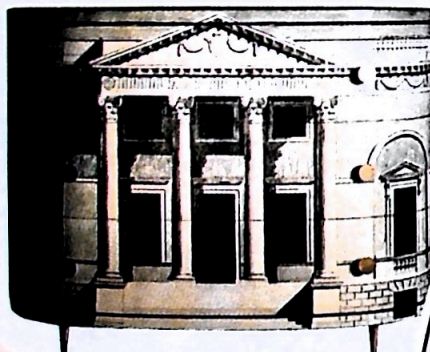
Desde 85, no ICEP - Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal, Madalena Figueiredo é responsável por iniciativas e projectos surgidas dentro e além-fronteiras. É um campo onde o ICEP tem con-



Fundação
Ricardo
de Espírito
Santo Silva
Maria
Bustorff - JC

Cómoda
Palladiana,
Piero
Fornasetti,
1952

Os arquitectos
Alcino
Soutinho
e Pedro
Brandão
do Centro
Português
de Design



Candeeiro
Arco,
Achille e
PierGiacomo
Castiglioni,
1962



O Director
do IADE-
António
Roquete
Ferro

seguido, através de uma política pontuante, alguma projecção. Proporciona apoio em feiras internacionais, organiza exposições de *designers*, auxilia na produção de catálogos de divulgação destinados a mercados muito maiores do que o nosso. Isto dá conta do risco e dos enormes lucros possíveis para os nossos industriais. Em termos de vantagens, considera-se a boa qualidade da mão de obra nacional a par de uma imaginação vertiginosa de vencer. Falta a comunicação necessária entre os vários operadores intervenientes.

OS DESIGNERS

Carlos Oliveira

Designer do modernismo racional preocupa-se em desenvolver objectos de funcionalidade estética. Exemplos: contentor multiusos, folheado de cerejeira com portas de correr de vidro fosco. Naomi Chairs, cerejeira e revestimento de tecido.

Carrilho da Graça

Arquitecto da ruptura entre o minimalismo, o desconstrutivismo e o pós-modernismo. No *design* as suas peças para a Expo'98 tiveram alcance festivo. Peças de mobiliário onde predominam faixas de cores visualmente muito contrastantes. Mobiliário de casa com bancos "monolíticos" que sobressaem pelo *design* algo brutal e provocador. Objecto de luz, candeeiro de pé em chapa, varão e tubo de ferro.

Claridades

Situacionistas, Vera Abreu e Carlos Santos constituíram o grupo Claridades. Têm as preocupações da peça única com um acabamento próprio. Ora são texturas pouco usuais, ora qualidades "brutas" ou materiais nem sempre em sintonia entre si. Este "efeito", conseguido com recurso ao tratamento das superfícies dos materiais, é no caso da madeira, obtido através da estimulação das fibras com uma escova de arame. As peças têm normalmente um acabamento com cera, contrastando com os cabedais entrelaçados que forram as gavetas. Baseados num manifesto estético próprio, o seu trabalho demonstra as várias possibilidades dos objectos poderem vir a ser repetidos. Misturam sabiamente características da obra de "artista" com o de peça de *design*.

Cristina Ataíde

Formada em escultura e *design* pesquisa valores próprios do trabalho do artífice e do experimentalismo industrial. Deste meio termo nascem peças onde as rochas cortadas, torneadas e polidas se misturam com outros materiais como o vidro ou o ferro.

Daciano da Costa

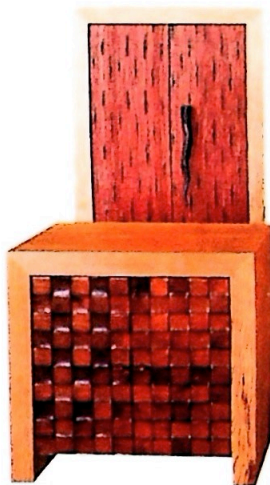
O decano dos *designers* portugueses, Professor e Director do Curso de Design na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, aplica a sua larga experiência a desenvolver objectos de mobiliário urbano, casa e escritório; «... um objecto tem sempre uma função de uso e uma função simbólica de fruição». Das suas criações mais conhecidas e apreciadas são os conjuntos de mobiliário criados para o Museu do Bazar da Universidade. Iniciou a sua actividade com a criação de cadeiras nos idos anos 60. As suas peças de *design* são solicitadas por empresas industriais para produção em série.



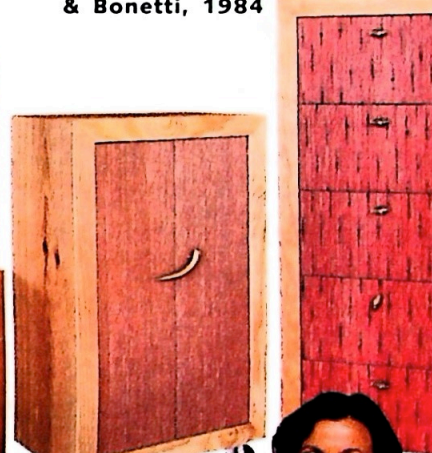
Daciano da Costa
cadeiras para
4 décadas



Cadeira Prince
Imperial, Garouste
& Bonetti, 1984



Claridades
armários
de Vera Abreu
e Carlos Martins
Santos - FQ



Arq.
Margarida
Veiga, direc-
tora do
Centro de
Exposições do
Centro
Cultural de
Belém



Sofá Djinn Séries, Olivier
Mougue, 1965